

Motivação e índices de depressão em atletas de basquetebol em cadeira de rodas

Motivation and depression rates in wheelchair basketball athletes

Motivación e índices de depresión em atletas de baloncesto em silla de ruedas

Recebido: 10/06/2020 | Revisado: 22/06/2020 | Aceito: 25/06/2020 | Publicado: 06/07/2020

Grégory Matheus Santos Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4343-6771>

Universidade Estadual do Centro Oeste, Brasil

E-mail: gregory_mss@hotmail.com

Vinicius Machado de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1789-8243>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: oliveira_vm@hotmail.com

Marcos Roberto Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9915-3856>

Uniguairacá Centro Universitário, Brasil

E-mail: brasilmr@hotmail.com.br

Verônica Volski Mattes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9599-6618>

Universidade Estadual do Centro Oeste, Brasil

E-mail: vero_edf@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: Avaliar a motivação para a prática de esportes e níveis de depressão de atletas integrantes de uma equipe de basquetebol em cadeira rodas de uma cidade do interior do estado do Paraná. Metodologia: Para a avaliação da motivação utilizou-se do Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física – IMPRAF 54 e para os índices de depressão utilizou-se a escala de Depressão de Beck. Foram avaliados 11 indivíduos, atletas de basquetebol em cadeira de rodas com diferentes tipos de deficiência física e tempo de experiência na modalidade. Resultados: Como resultados observa-se que os índices de motivação se relacionam em maior escala apenas nos aspectos de saúde, prazer e para minimizar o estresse, os índices de depressão entre os atletas encontram-se baixos, fator que não é determinante para uma preocupação generalizada sobre o time de basquetebol em cadeira

de rodas. Considerações Finais: O índice de motivação mais relevantes para os atletas é o aspecto da saúde, já o menos motivacional dentro destes aspectos é o da competição. Já os índices de depressão demonstram que entre os atletas ocorre um nível baixo de depressão.

Palavras-chave: Motivação; Depressão; Basquetebol; Deficiência física.

Abstract

Objective: To evaluate the motivation for the practice of sports and levels of depression of athletes who are part of a wheelchair basketball team in a city in the interior of the state of Paraná. **Methodology:** For the evaluation of motivation, the Inventory of Motivation for Regular Physical Activity - IMPRAF 54 was used and for the depression indices, the Beck Depression scale was used. Eleven individuals were evaluated, wheelchair basketball athletes with different types of physical disabilities and experience in the sport. **Results:** As a result, it is observed that the motivation indices are related on a larger scale only in the aspects of health, pleasure and to minimize stress, the depression indices among athletes are low, a factor that is not determinant for a concern generalized about the wheelchair basketball team. **Finals Considerations:** The most relevant motivation index for athletes is the health aspect, while the least motivational within these aspects is that of competition. Depression rates show that a low level of depression occurs among athletes.

Keyword: Motivation; Depression; Basketball; Physical disability.

Resumen

Objetivo: Evaluar la motivación para la práctica de deportes y los niveles de depresión de los atletas que forman parte de un equipo de baloncesto en silla de ruedas en una ciudad del interior del estado de Paraná. **Metodología:** Para la evaluación de la motivación, se utilizó el Inventario de motivación para la actividad física regular - IMPRAF 54 y para los índices de depresión, se usó la escala de depresión de Beck. Once personas fueron evaluadas, atletas de baloncesto en silla de ruedas con diferentes tipos de discapacidades físicas y experiencia en el deporte. **Resultados:** Como resultado, se observa que los índices de motivación están relacionados en una escala mayor solo en los aspectos de salud, placer y para minimizar el estrés, los índices de depresión entre los atletas son bajos, un factor que no es determinante para una preocupación generalizado sobre el equipo de baloncesto en silla de ruedas. **Consideraciones Finales:** El índice de motivación más relevante para los atletas es el aspecto de la salud, mientras que el menos motivador dentro de estos aspectos es el de la competencia. Las tasas de depresión muestran que se produce un bajo nivel de depresión entre los atletas.

Palavra-clave: Motivação; Depressão; Baloncesto; Deficiência física.

1. Introdução

Em esportes adaptação significa modificação, ajuste ou acomodação de contextos físicos (equipamentos, locais, material) e de procedimentos (regras, organização) de uma modalidade ou evento esportivo. O esporte para deficientes é muitas vezes adaptado às limitações e potencialidades do indivíduo para possibilitar a experiência de novos movimentos e novas vivências, promovendo a integração total do indivíduo com a sociedade. Entretanto, em nível internacional o termo “*esporte adaptado*” não é aceito, e sim o termo esporte para deficientes ou esporte para pessoas com deficiência. Os esportes, assim como a atividade física adaptada, são empregados com fins terapêuticos, recreacionais ou de rendimento, e seus objetivos devem atender ao desenvolvimento de alguns aspectos como desenvolvimento da auto estima, melhoria da auto imagem, estímulo à independência, interação com outros grupos deficientes ou não, vivências em situações de sucesso, superação com melhoria da autoconfiança, valorização pessoal, melhora da condição física, aprimoramento de capacidades físicas gerais e prevenção de deficiências secundárias (Brazuna & Castro, 2001).

A origem é fator determinante para o início dos esportes adaptados, que se dá logo após a Segunda Guerra Mundial, na Inglaterra, no qual, a pedido do governo britânico, o neurologista Ludwig Guttmann foi o responsável pela criação do Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital de Stoke Mandeville (Perinelli, 2011). Este local era destinado para veteranos de ambos os sexos, tratarem dos ferimentos causados na guerra, sendo que um dos principais artifícios usados para esse tratamento foi o esporte.

É bem verdade que o esporte para atletas com deficiência existe há mais tempo e que há contribuições datadas dos séculos XVIII e XIX que atestam a importância da atividade física como agente reeducador e reabilitador destas pessoas. Porém é a partir de 1944 que este movimento ganha maior força e apoio (Castro, 2005).

Existem indícios de que o basquete em cadeira de rodas foi criado nos Estados Unidos nos anos de 1945, porém o primeiro registro escrito que se tem é de 6 de dezembro de 1946, quando um jornal publicou uma matéria relatando acontecimentos de uma partida (Teixeira & Ribeiro, 2006).

No Brasil, o surgimento da modalidade deu-se por intermédio de Sérgio Del Grande e Robson Sampaio que, ao retornarem de um programa de reabilitação nos Estados Unidos

trouxeram esta modalidade para São Paulo e Rio de Janeiro. Em função da receptividade desta modalidade, Robson funda no Rio de Janeiro o Clube do Otimismo e Del Grande funda em São Paulo o Clube dos Paraplégicos em 28 de julho de 1958 (Teixeira & Ribeiro, 2006).

Tal modalidade, beneficia os aspectos físicos, como por exemplo: melhora da coordenação motora, agilidade, equilíbrio, força. E também contam com colaborações em aspectos psicológicos, tais como: socialização, independência, novos conhecimentos, auto confiança, desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e auto estima, entre outros (Pedrinelli, 2011). O Basquetebol em Cadeira de Rodas, exige muitas habilidades para a prática do esporte, fazendo seus praticantes se tornem pessoas ativas em uma modalidade esportiva, bem como, podem interagir e socializar com seus pares.

Ainda segundo o autor, o esporte adaptado tem grande influência na melhora da auto estima, a integração social, redução da agressividade, estímulo à independência e autonomia, experiência com as possibilidades, potencialidades e limitações, vivência de situações de sucesso e de frustração, motivação para atividades futuras, desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, entre outros. Dentre os aspectos psicológicos a motivação se encontra muito importante, pois um atleta motivado tem maior índice de conforto isso faz com que seus níveis de depressão não se elevem e assim se estabilizem.

A motivação tem sido destacada como uma variável fundamental para se tentar compreender o que leva as pessoas à prática regular de atividades físicas. Os instrumentos que avaliam a motivação dos indivíduos para a prática desportiva através dos motivos que os levam a esta prática. Os motivos caracterizam-se como ponto de partida para que se entenda a motivação dos indivíduos à prática desportiva, entendida como fundamental na busca de objetivos para que as pessoas pratiquem diariamente sua atividade física, tornando-a motivo central no campo da psicologia. Por serem desenvolvidos em diferentes contextos e com diferentes objetivos, os instrumentos avaliam a motivação por meio de várias dimensões (Saldanha, 2008).

Além da motivação, a depressão é outro fator psicológico presente do dia a dia dos atletas. Caracteriza como um dos transtornos psiquiátricos que se apresenta com morbidade mais elevada na sociedade, cerca de 09 a 20% da população geral mostram algum tipo de sintoma depressivo e, segundo dados da OMS (organização mundial da saúde), de 03 a 05% da população mundial serão vítimas deste mal. Esta enfermidade é um problema neuroquímico, que provém da deficiência de duas importantes substâncias: serotonina e noradrenalina, conhecidas como neurotransmissores e que são produzidas pelo sistema

nervoso central. De acordo com especialistas, a diminuição destas substâncias é uma das principais causas da depressão (Ribeiro,1998).

A partir da perspectiva biológica a depressão é encarada como uma possível disfunção neurotransmissora devido à herança genética ou alterações funcionais em áreas cerebrais específicas. Do ponto de vista psicológico e social, pode ser classificada como exógena (resultados de problemas psicológicos e/ou ambientais) (Mello & López, 2002).

Atualmente há uma grande procura por tratamentos não farmacológicos para combater a depressão, devido a não adesão dos pacientes a terapia medicamentosa. Conforme já demonstrava Ribeiro (1998) o exercício físico representa um dos mais efetivos meios, não farmacológico para esse transtorno, por exercer efeito positivo nos processos de prevenção e tratamento da depressão.

Assim, com base nesse breve entendimento, o objetivo deste estudo é avaliar a motivação para a prática de esportes e níveis de depressão de atletas integrantes de uma equipe de basquetebol em cadeira rodas de uma cidade do interior do estado do Paraná. Além disso, o estudo tem por finalidade, especificar o perfil sócio econômico dos atletas, avalia os fatores mais e menos preponderantes para a pratica do basquete em cadeira de rodas e proporciona informações aos treinadores da equipe sobre as reais intenções dos atletas ao praticar a modalidade

2. Metodologia

Tipo de estudo

Este estudo se caracteriza como exploratório transversal de cunho quantitativo. A pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses. Pesquisas com abordagem quantitativa são aquelas que traduzem em números as opiniões e informações, para classificá-las e organizá-las (Gil, 2008).

Amostra

Foram avaliados 11 indivíduos integrantes de uma equipe de basquetebol em cadeira de rodas do interior do estado do Paraná. A equipe possui mais de dez anos de existência, realiza treinamentos semanais, sendo duas vezes na semana, totalizando 5 horas

aproximadamente e disputa as etapas do campeonato paranaense de basquetebol em cadeira de rodas.

Instrumentos

Como instrumento para a avaliação dos aspectos motivacionais utilizou-se o “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF – 54)” (Barbosa, 2006). O questionário trata a respeito da motivação à prática regular de atividade física, onde o mesmo contém nove colunas de perguntas com seis alternativas em cada, este é preenchido com respostas de 1 à 5 indicando em “isto motiva-me pouquíssimo” até “isso motiva-me muitíssimo”, de forma crescente, totalizando um total de cinquenta e quatro questões, as alternativas são objetivas, todas sobre a realização de atividades físicas, incluindo os índices de controle de stress, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer, obtendo ao final um score e controle com tabela total de respostas sobre percentis.

Para a análise dos índices de depressão foi utilizado a escala de Depressão de Beck ou Inventário de Depressão de Beck (*Beck Depression Inventory*) (Beck et al., 1961). A escala original consiste de 21 itens de múltipla escolha, incluindo sintomas e atitudes, cuja intensidade varia de 0 a 3. Os itens referem-se a tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, sensação de culpa, sensação de punição, auto depreciação, auto acusações, ideias suicidas, crises de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção da imagem corporal, inibição para o trabalho, distúrbio do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática, diminuição de libido.

Tabela 1: Escores de depressão.

escore da depressão	
0-13	mínimo
14-19	leve
20-28	moderado
29-63	grave

Fonte: Beck et al.(1961).

Procedimentos

Os critérios de inclusão foram: participar frequentemente como atleta dos treinamentos da equipe de basquetebol em cadeira de rodas. Não foi estabelecido um tempo mínimo ou

máximo para a realização do estudo através da prática do basquetebol em cadeira de rodas. Os critérios de exclusão foram: não estar presente no dia da aplicação do questionário e caso o atleta não se sentisse confortável para realizar o estudo, não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os questionários foram aplicados anteriormente ao início dos treinamentos, preenchidos por cada atleta ou pelos pesquisadores junto ao atleta, caso o atleta assim preferisse. Anterior aos questionários foram feitos alguns questionamentos aos atletas, em relação à idade, tipo de deficiência, tempo de experiência com o basquetebol, entre outros. Foi entregue, ainda, o termo de consentimento, o qual foi assinado pelos participantes. As coletas foram realizadas no ginásio onde os atletas realizam o treinamento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná, sob parecer nº 2.363.878/2017.

Análise de dados

Para a análise dos dados obtidos utilizou-se da categorização conforme protocolo previsto para a metodologia utilizada por Barbosa (2006) e Beck (1961). As análises foram apresentadas a partir da estatística descritiva, por meio de tabelas e gráficos com média e desvio padrão.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 2 apresenta os dados referentes ao perfil dos atletas que participaram deste estudo.

Tabela 2: Perfil dos participantes da pesquisa.

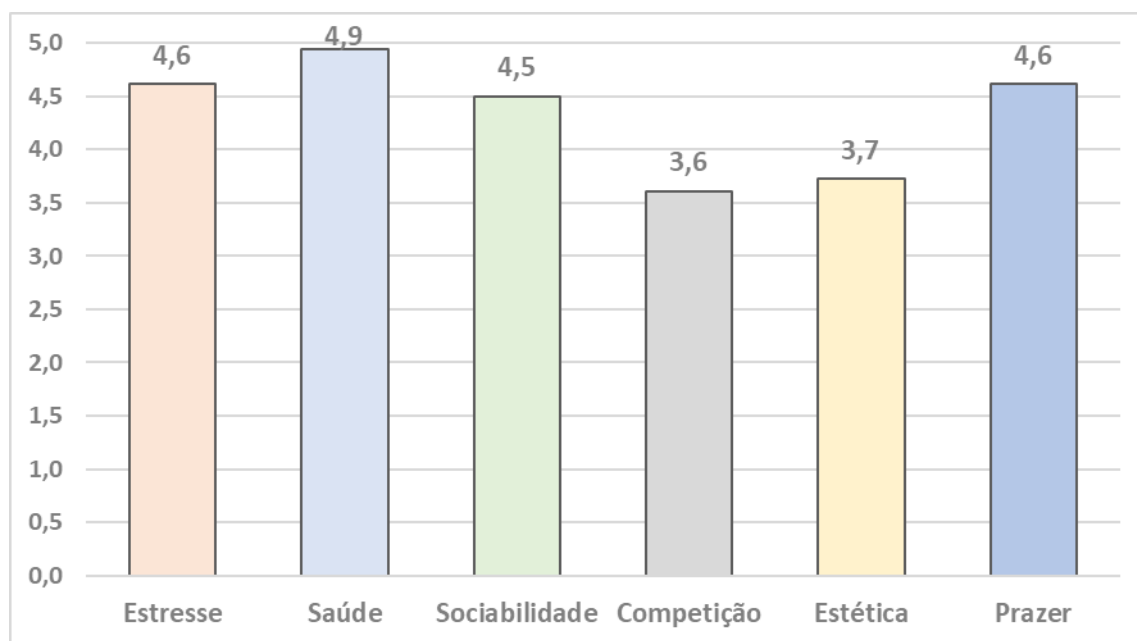
Atleta	Experiência (meses)	Idade (anos)	tipo de deficiência
A1	120	61	lesão medular l1
A2	6	30	lesão medular
A3	24	51	amputação inferior direita
A4	120	49	poliomielite l3
A5	33	24	lesão medular t2, t4 e t6
A6	144	52	poliomielite
A7	84	23	mielomeningocele
A8	24	49	deformidade congênita
A9	8	21	amputação inferior direita
A10	3	37	lesão medular
A11	132	49	lesão medular
Média	63,5	40,5	---
Desvio Padrão	56,6	14,0	---

Fonte: Autores.

Na Tabela acima, pode-se observar o perfil dos participantes da pesquisa, estes sendo 11 atletas, contabilizando a experiência em meses, idade, o tipo de deficiência. Nota-se que o grupo de cadeiras é um grupo bem homogêneo, tanto na idade, onde o com menor idade é de 21 já o com mais é de 61, sendo assim 40 anos de diferença, quanto na ampla distância entre o tempo (meses) em que os atletas praticam o basquetebol em cadeira de rodas, sendo o com menor experiência 3 meses, e o com mais experiência 144 meses de prática, assim 141 meses de diferença. Observa-se também, que os tipos de deficiência são variados, mas o mais comum entre esses atletas é a lesão medular. Dentre destes dados obteve-se a média de idade de $40,5 \pm 14,0$ anos, e média do grupo de $63,5 \pm 56,6$ meses de prática.

No Gráfico 1 apresenta os aspectos motivacionais para a prática de atividades físicas dos atletas de basquetebol em cadeira de rodas, a partir, da análise dos questionários de motivação (IMPRAF-54).

Gráfico 1: Aspectos motivacionais em atletas de basquetebol em cadeira de rodas.



Fonte: Autores.

No que trata, a respeito dos aspectos motivacionais para prática regular de atividade física, utilizando os dados dos atletas de basquetebol em cadeira de rodas, o gráfico acima baseia-se no inventário IMPRAF-54, que tem em vista os aspectos de estresse, saúde, sociabilidade, competição, estética e prazer. Tendo em vista as respostas dentro do questionário, obteve-se os seguintes valores: Estresse uma média é de $4,6 \pm 0,4$, para Saúde a média foi de $4,9 \pm 0,1$, Sociabilidade obteve a média de $4,5 \pm 0,7$, Competição uma média de $3,6 \pm 1,8$, obtendo o maior desvio padrão entre os aspectos e a menor média, a Estética obteve a média de $3,7 \pm 1,3$ e por fim o Prazer obteve a média de $4,6 \pm 0,2$.

Observa-se, a partir de uma imagem que, o aspecto Saúde vem como o maior indicador a prática regular de atividade física, acompanhada de alívio de Estresse e o Prazer dentro da prática. Em menores números pode-se observar a Sociabilidade, junto a Estética e com menor dinâmica dentro de todos os aspectos a Competição.

Balbinotti et al., (2011), analisou a motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas e apontou uma maior motivação entre os participantes nos três aspectos chamados de tríade que são, Saúde, Estética e Prazer. Já Saldanha (2008), demonstra em seu estudo os índices mais relevantes para a motivação a prática regular de atividade física, sendo o estudo feito com atletas infanto-juvenil de basquetebol. Apresenta que os aspectos motivacionais mais contundentes dentro dos atletas é a dimensão de Prazer, em seguida as dimensões de Competitividade e Saúde (estatisticamente indissociáveis), em seguida o aspecto de

Sociabilidade, após Estética e, por último, o controle de Estresse. Sendo esse resultado o objetivo geral do estudo proposto.

Balbinotti et al., (2015), procurou descobrir os perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática, um aspecto motivacional maior entre esses atletas, em cima dos aspectos motivacionais, é que se pode concluir que as três dimensões motivacionais que mais estimulam esses indivíduos a praticarem regularmente o esporte não dependem do tempo de prática: Saúde, Prazer e Controle de Estresse. Mesmo essas dimensões sendo constantes para ambos os grupos em análise, nota-se que o Prazer se associa à Saúde, representando um fator motivacional mais importante para esses indivíduos.

Em seguimento as análises propostas, vemos na Tabela 3 os níveis de depressão obtidos pela análise dos questionários preenchidos pelos atletas.

Tabela 3: Níveis de depressão em atletas de basquetebol em cadeira de rodas.

Atleta	Escore	Classificação	porcentagem (%)
A1	22	moderado	9,09
A2	12	mínimo	9,09
A3	14	leve	9,09
A4	10	mínimo	9,09
A5	06	mínimo	9,09
A6	00	mínimo	9,09
A7	09	mínimo	9,09
A8	06	mínimo	9,09
A9	00	mínimo	9,09
A10	13	mínimo	9,09
A11	07	mínimo	9,09
Média	9,0	---	9,09
Desvio Padrão	6,4	---	0,0

Fonte: Autores.

Na tabela acima, os níveis de depressão nos atletas participantes da pesquisa. Tendo em vista um resultado considerável, sendo que, nove dos onze atletas apresentam um grau mínimo de depressão, enquanto um atleta apresentou sinal leve e um sinal moderado. Dentro deste questionário de depressão, obteve-se a média de $9,0 \pm 6,4$. Porém, esses resultados já apontam para um índice considerável de depressão. E por fim, ressaltamos a classificação em porcentagem (%) de depressão dos atletas de acordo com a escala de Beck et al., (1961). No qual é possível verificar a maior porcentagem é de 81,81% relacionado ao nível mínimo de

depressão, enquanto os níveis Leve e Moderado representam 18,18%. Não teve nenhum atleta classificado com o nível grave de depressão dentro da nossa amostra.

Argimon et al., (2013), apresenta em seu estudo índices e intensidades de sintomas depressivos em adolescentes através da escala de depressão de Beck, os índices de depressão nos jovens estudados a intensidade da depressão observada nos participantes da pesquisa se classificou, do mínimo ao leve, em mais de 50% dos casos, sendo que 26% deles apresentam resultados sugestivos de depressão clínica. Tais resultados corroboram dados da literatura sobre a vulnerabilidade à depressão na adolescência. Entretanto, a média do grupo é significativamente diferente e menor do que a encontrada na amostra psiquiátrica.

Em seu estudo, Sakae et al., (2010), apresenta os sintomas depressivos em estudantes da área da saúde em uma Universidade de Santa Catarina, obtendo como resultados os valores em que a idade média foi de 21,85 anos e 72,2% eram mulheres. Apesar de ser uma amostra, bem distinta a de nosso estudo, os fatores de risco independentes para nível de sintomas depressivos de moderados a graves foram percepção de saúde ruim, apetite diminuído e baixo interesse sexual.

4. Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo analisar os índices, de maior e de menor, preponderante dentro da motivação para a prática regular de atividade física e os índices de depressão em um time de cadeirantes do interior do Paraná que pratica basquetebol em cadeira de rodas. Utilizou-se como instrumentos o IMPRAF-54 proposto por Barbosa (2006) e o questionário de depressão proposto por Beck et al., (1961).

Notou-se que dentro dos índices de motivação o que é mais relevante para os atletas é o aspecto da Saúde. Já o menos motivacional dentro destes aspectos está relacionado a Competição. Os índices de depressão demonstram que entre os atletas ocorre um nível baixo de depressão. Não obstante, é de se destacar os casos isolados que, apesar de serem considerados como leve e moderado, merecem uma atenção por parte da equipe de treinamento.

As informações desta pesquisa podem servir para um melhor entendimento do técnico sobre os seus atletas, sabendo qual é a verdadeira vontade dos mesmos dentro da prática, assim podendo assimilar o treinamento junto com o maior índice motivacional. Junto a isso, os próprios atletas podem rever seus conceitos e de maneira geral, talvez orientando-se para

um lado diferente do que o estudo demonstra e mudando esses índices com o passar do tempo.

Os benefícios deste estudo em grande parte são somar ao que se já tem sobre estudos do esporte adaptado, o basquetebol em cadeira de rodas e até mesmo ao real objetivo da equipe, qualificando os seus reais objetivos.

As limitações encontradas para a realização deste trabalho dentre as principais foram principalmente encontrar os atletas em variados treinos e atrapalhar os treinamentos mesmo com a abordagem sendo feitas minutos antes do mesmo, além disso, o questionário de depressão apresenta algumas perguntas que são de difíceis respostas e algumas que podem ser invasivas dependendo do sujeito, o que pode força-los a não responder com total clareza ao questionário.

Diante deste estudo, outros podem ser ocasionados com os mesmos sujeitos, de formar com que outros instrumentos sejam utilizados, outras épocas, assim como, vésperas de competição ou pós competição.

Como sugestão para novos estudos, pode-se propor a utilização de novos instrumentos, como outros questionários que podem pesquisar outros fatores, como psicológico, ansiedade, bem estar, qualidade de vida, auto estima, auto imagem, entre outros.

Referências

Argimon, I. I. L., Terroso, L. B., Barbosa A. S., Lopes, R. M. F. (2013). Intensidade de sintomas depressivos em adolescentes através da escala de depressão de Beck (BDI-II); *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, 33(85), 354-372.

Barbosa, M. L. L. (2006). *Propriedades métricas do inventário de motivação para a prática regular de atividade física (IMPRAF-126)*. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

Balbinotti, M. A. A., Barbosa, M. L. L., Balbinotti, C. A. A., Saldanha, R. P. (2011). Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório; *Estudos de Psicologia*, 16(1), 99-106.

Balbinotti, M. A. A., Gonçalves, G. H. T., Klering, R. T., Wiethaeper, D., Balbinotti, C. A. A. (2015). Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. *Revista Brasileira Ciência do Esporte*, 37(1), 65-73.

Beck, A. T., Ward, C. H., Mendelson, M. Mock, J., & Erbaugh, G. (1961). An Inventory for Measuring Depression. *Archives of General Psychiatry* 4,53-63.

Brazuna, M. R.; Castro, E. M. (2001). A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. *Revista Motriz*, Rio Claro, 7(2), 115-123.

Castro, M, B. (2005). *Atividade Física Adaptada*; Editora: Tecmedd.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Mello, A. C. R., & López, R. F. A. (2002). O esporte adaptado. *Revista digital, Buenos Aires*. Acesso em 02 Jun, em; <http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>.

Perinelli, A. (2011). *Os benefícios do esporte para deficientes físicos*. Acesso em 02 de dezembro, em: <https://www.minhavidacom.br/fitness/materias/1215-os-beneficios-do-esporte-para-deficientes-fisicos>

Ribeiro, P. N. S. (1998). Atividade Física e sua intervenção junto à depressão. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. 3(2), 73-79.

Sakae, T. M., Padão, D. L., Jordana, L. K. (2010). Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde em uma Universidade no Sul de Santa Catarina; *Revista da AMRIGS*, 54(1), 38-43.

Saldanha, R. P. (2008). *Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com atletas de basquetebol, infanto-juvenil (13 á 16 anos)*. Dissertação Mestrado. Porto Alegre – UFRGS.

Teixeira, F. M. A., & Ribeiro. (2006). *Basquetebol em cadeira de rodas: manual de orientação para professores de educação física* - Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 50p.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Grégory Matheus Santos Mello – 30%

Vinicius Machado de Oliveira – 20%

Marcos Roberto Brasil – 20%

Verônica Volski Mattes – 30%